

A lição argentina

21.52

RAUL PILLA

FOI a República Argentina um dos mais prósperos países do mundo. Constituíra, com a Austrália, a demonstração de que os países agrícolas, quando favorecidos por certas condições naturais, podem dar aos seus habitantes um elevado padrão de vida. Grande produtor de carne e trigo, os dois elementos básicos da alimentação do homem ocidental, desfrutava de todo o conforto da vida moderna. No convulso panorama da América Latina, constituía a Argentina uma exceção.

Agora, porém, já não produz carne e trigo que bastem, sequer, para o consumo interno. Em dois dos sete dias da semana, não se abate gado e segundo certas notícias, em vez de exportar, ter-se-á de importar trigo.

Que flagelo, que calamidade desabou sobre aquêlê povo outrora feliz e justamente orgulhoso da sua felicidade? Não foram as cóleras cegas da natureza que lhe devastaram o país. Não. Sobre a República Argentina caiu simplesmente uma ditadura. Pior, melhor que as outras ditaduras? Pouco importa, porque tôdas as ditaduras são péssimas, tôdas arruinam as finanças, subvertem a economia e pervertem o povo.

A ditadura padece necessariamente do delírio de grandeza. Alguma coisa é preciso que apresente aos sentidos, em compensação da liberdade que suprime. Daí as miragens da Grande Alemanha, da Itália Imperial, da restauração do Vice-Reinado do Prata, etc. Tudo se há-de sacrificar, ante semelhante ideal. Por isto, e porque já não há limites ao intervencionismo em tôdas as esferas da atividade humana (a ditadura quanto mais devora, menos se farta), surge, mais cedo ou mais tarde, uma crise econômica irrefreável.

Foi, justamente, o que sucedeu na República Argentina. A artificiosa industrialização do país, por um lado, a desastrosa intervenção na economia, por outro, reduziu a orgulhosa Nação a apertar o cinto e mendigar favores, em vez de concedê-los, como timbrava em assoalhar. Os agricultores, torpente explorados pelo governo, graças ao monopólio que exercia, passaram a produzir cada vez menos, e somente o indispensável.

Esta é a lição argentina. A nós, infelizmente, não falece experiência na matéria, pois ainda estamos, apesar de decorridos vários anos, a sentir as consequências de prolongada ditadura; convêm, não obstante, que meditemos, já que a nossa memória é tão fraca, na triste situação dos nossos vizinhos.